

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega do "IPS International Award 2007"

Nova Iorque-EUA, 22 de setembro de 2008

Senti a sensação de estar recebendo uma medalha de ouro numa Olimpíada.

Quero cumprimentar o meu amigo Enrique Iglesias, secretário-geral Ibero-Americano,

Quero cumprimentar o Mario Lubetkin, diretor-geral da IPS,

Quero cumprimentar o Thalif Deen, chefe do escritório da IPS junto às Nações Unidas,

Meu amigo e ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim,

Amigos e amigas da imprensa,

Primeiro, quero agradecer à diretoria da agência de notícias, que me distinguiu com este prestigioso prêmio. A agência IPS surgiu há 44 anos para dar voz àqueles que não tinham voz. É interessante que quando criei o meu partido, nós dizíamos que o PT iria dar voz e vez aos trabalhadores brasileiros. Seu postulado básico é a crença no papel da informação como instrumento na luta contra a pobreza e a marginalização.

A Inter Press trouxe maior pluralismo e diversidade à imprensa internacional. Mantém até hoje seu compromisso de fazer da comunicação entre povos e nações uma via de mão dupla. A IPS é mais necessária do que nunca, no momento em que o diálogo Sul-Sul abre alternativas ao alinhamento conformista do passado.

Sabemos que um dos pilares da democracia é a liberdade de imprensa. Essa é uma lição que aprendi na dura luta contra o obscurantismo e o autoritarismo. Os órgãos de comunicação públicos são garantes do acesso pleno à informação. A disseminação da notícia não pode ser pautada exclusivamente por índices de audiência ou pela lógica empresarial. A liberdade de imprensa é uma garantia contra os desmandos do poder.

Ao trilharmos o caminho da justiça social, a pluralidade e independência das fontes são fundamentais para um diálogo democrático, equilibrado e esclarecido. O acesso livre e desimpedido à informação é também fundamental na luta para construir um mundo mais justo e próspero. A IPS dá chance àqueles que não têm poder para defender seus interesses e aspirações. É líder em assuntos como meio ambiente e direitos humanos, e preocupa-se com a cooperação internacional para o desenvolvimento. Não sem razão, no primeiro ano do nosso governo, o Brasil tornou-se o primeiro país do Sul a fazer parte do seu grupo mantenedor.

Meus amigos e minhas amigas,

Este prêmio também reconhece o empenho do Brasil em favor de uma ordem internacional mais equilibrada e democrática. Muitos não sabem que cancelamos mais de 1 bilhão e 700 milhões de dólares em dívidas dos países mais pobres; que participamos de numerosos projetos de cooperação Sul-Sul; que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária se instalou na África e em Cuba para ajudar a criar novas oportunidades produtivas; e que aprovamos vários projetos em favor de países pobres, por meio do fundo IBAS, juntamente com a Índia e a África do Sul.

Esse é o tipo de notícia que nem sempre é divulgado pela grande imprensa no Brasil e no mundo. Por isso, precisamos que a Inter Press sirva como exemplo e leve à criação de outras agências semelhantes.

Meu caro Mario, diretor da Inter Press,

Eu sou o resultado da democracia e da liberdade de imprensa. Eu não teria chegado à Presidência da República do meu país, não seria o que sou, se não fosse pela democracia e pela liberdade de imprensa. Não me importo quando a imprensa fala mal ou fala bem. Confio cegamente na inteligência do povo e tenho consciência de que o povo consegue distinguir a verdade da mentira. Ele sente nos olhos de quem está falando na televisão, sente na voz daquele que está falando em uma rádio, e percebe nas palavras dos jornais o que é verdade e o que não é.

Eu digo todos os dias no Brasil: o povo é um juiz sábio e soberano. Entre tudo o que acontece nos meios de comunicação no mundo, entre tantas verdades e inverdades, entre tantas coisas feitas de boa e de má-fé, eu tenho a

convicção de que o conjunto da sociedade consegue separar o joio do trigo. No fundo, no fundo, o que vai sobrar para a história é a verdade.

Por isso a minha tranquilidade de lidar com a imprensa no meu país e a minha liberdade de conviver com a imprensa. Eu tenho a convicção de que o grande formador de opinião pública no Brasil hoje é o povo que está tomando café da manhã, almoçando e jantando; são os 20 milhões de brasileiros que saíram das classes D e E para a classe C; são os 9 milhões e meio de pessoas que saíram da extrema pobreza; são os 10 milhões e meio de trabalhadores que arrumaram um emprego formal; são os milhares de jovens que estão tendo acesso à universidade. Enfim, é o conjunto do povo brasileiro que está consolidando a democracia e a liberdade de imprensa.

Por isso, muito obrigado pelo prêmio.

(\$211B)